



Inventário Artístico-Matemático

Parte 1 - Prelúdio
(cinematográfico)

Franco Sérió



"Há muito tempo, em uma galáxia muito, muito distante..."

Star Wars Episódio I: O Despertar da Força Cartemática

Novos aprendizes Jedi cartemáticos sensíveis a força

Matemática e Arte iniciam seus estudos com a Grão Mestre

Jedi Cartemática CVaz. Eles precisam cartografar e inventariar

de forma criativa, o seu aprendizado, seus afetos, suas

descobertas e vivências com a Matemática e Arte, para isso é

proposto a produção de um inventário artístico-

matemático....



Sala de treinamento dos Jedi Cartemáticos.



Enquanto aguardava o início de mais uma aula com a Grão Mestre Jedi Cartemática CVaz, fiquei relembrando minha última conversa com CVaz em que ela disse que para estar sensível a força da Matemática e Arte era preciso se abrir ao novo, esquecer velhos hábitos e pensamentos, e observar o mundo sob uma nova perspectiva.

Eu precisava passar por um processo de autoconhecimento para buscar entender quem eu era e para isso ela pediu que eu inventariasse minhas vivências e afetos com a matemática e a arte.





Mentalizei meu nome, Franco de Miranda Sérgio Neto, em busca de conexões com minha história, vivências e trajetórias, de repente minha mente deu um salto rápido para o passado, como se fosse hiper propulsores impulsionando uma viagem no hiperespaço, me levando de volta a minha terra natal, Belém do Pará. Veio imagens da minha infância, nasci no dia 12 de março de 1978 às 20:20, pisciano, ascendente em Libras, meu número da sorte é o 3, porque na numerologia o dia $12 = 3$, mês março é 3, Franco = 3 e sério = 3. Sempre fui fascinado por numerologia, signos, mapa astral e eneagrama, acho curioso e muitas vezes intrigantes. O 3 indica uma pessoa romântica, alegre, extrovertida, sociável, criativa e comunicativa, dispersa e as vezes imatura. Se é verdade ou não, só sei que fala muito da minha personalidade. Minha cor preferida é o azul, me transmite calma, harmonia e equilíbrio.



Falando em azul, lembrei do céu da minha cidade, do contato com a natureza, por isso que um dos lugares que eu mais gosto é o Parque Zoobotânico Mangal das Garças. Este lugar permite um contato harmonioso com a fauna e flora. Minha flor preferida é a rosa, porque me recorda a minha mãe que se chama Rosa, a minha maior expressão de amor.





Isso me fez recordar meus irmãos e amigos Felipe e Lorena, que me inspiram a buscar me tornar uma pessoa melhor a cada dia. Não esquecendo de citar minha prima Aletheya e meus amigos Karla e Gustavo que fazem parte da minha história. Carrego a imagens deles na memória do R2D2 e sempre que bate a saudade peço para ele projetá-las.

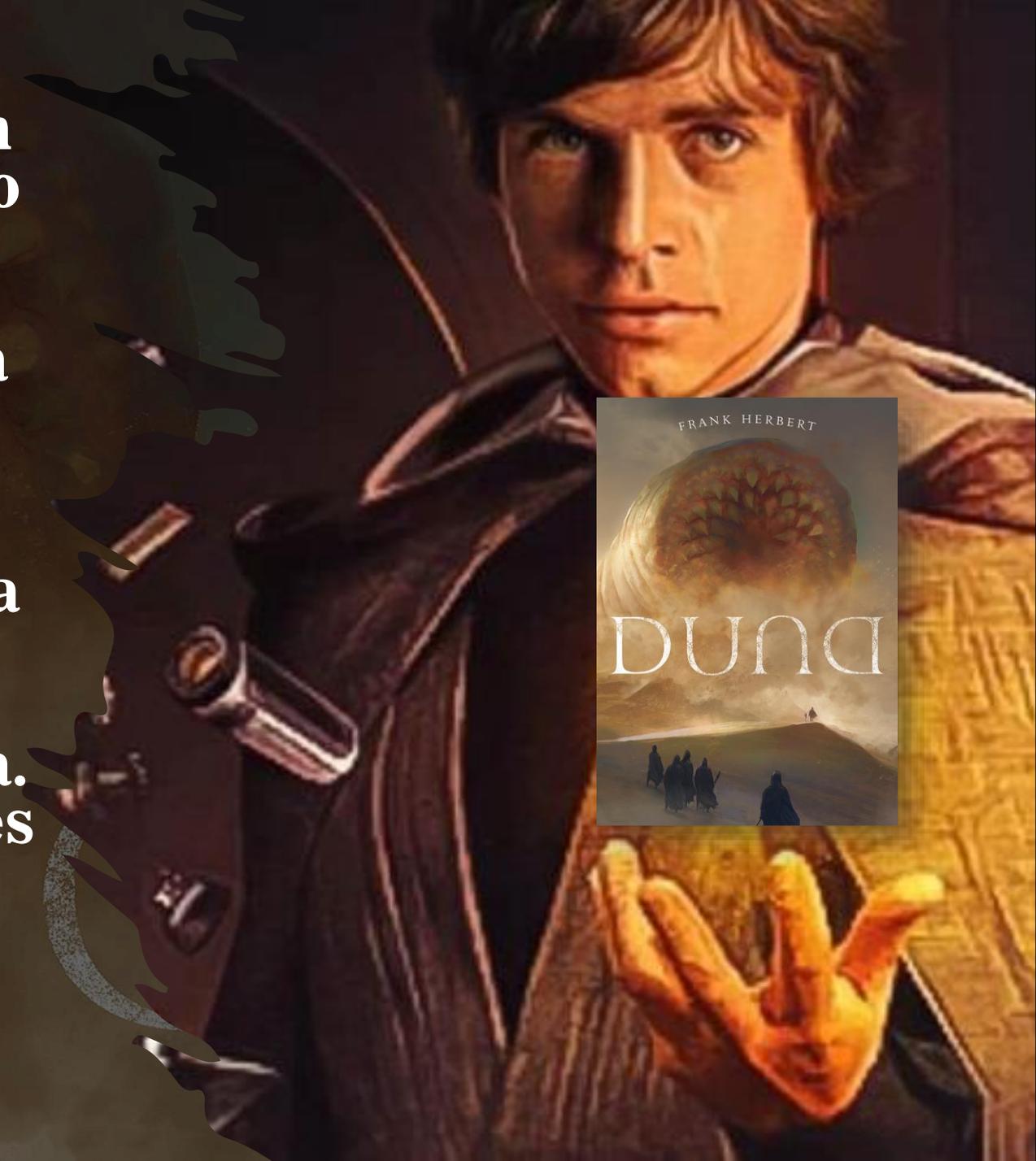
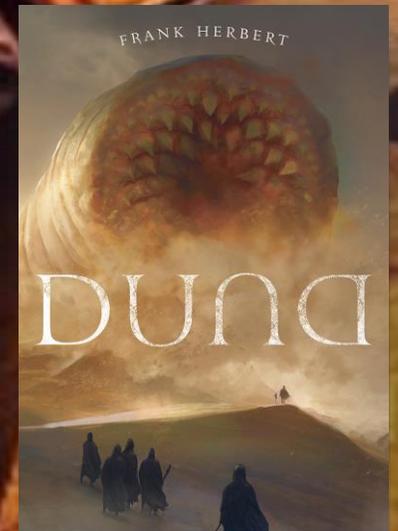
Sinto que ainda tenho muito a realizar, me sinto incompleto como nos versos do poema Biografia do Manoel de Barros... “A maior riqueza do homem é a sua incompletude. Nesse ponto sou abastado. Palavras que me aceitam como sou - eu não aceito.”

Também gosto de provérbios, em especial os budistas, dentre eles, “Somos o que pensamos. Tudo o que somos surge com nossos pensamentos. Com nossos pensamentos, fazemos o nosso mundo.”

(Buda)



Leio muito pouco, alguns dos livros que recordo, que marcaram minha trajetória foram O pequeno príncipe, Alice no País das Maravilhas e outros contos infantis. Também alguns livros da literatura brasileira como O Sítio do Pica-pau Amarelo, Dom Casmurro, o Cortiço, Senhora, Lucíola, O guarani, O selvagem da Opera, A Vida Como Ela É. Atualmente estou lendo Duna, sou fascinado por ficção científica. E este livro está entre os melhores da ficção.



Um sonho realizado

E por falar em sonhos realizados, um deles foi entrar no mestrado, sempre gostei de estudar, e tenho um grande desejo de aprender mais e continuar seguindo na vida acadêmica. Mas hoje entendo que o Mestrado foi uma ponte para o grande encontro com a Matemática e Arte, o lado luminoso da força.





Viagens desejadas

Depois que eu terminar meus estudos e me tornar um mestre Jedi Cartemático quero fazer uma viagem pela Europa e visitar pessoalmente o Museu do Louvre, de Rodin e de Orsay em Paris, Museu Britânico de Londres, Museus do Vaticano para ver as obras de Michelangelo e a Galeria dos Ofícios em Florença para ver as obras de Botticelli, Michelangelo, Caravaggio, o museu Rijksmuseum em Amsterdã que abrigam as obras de Van Gogh e Rembrandt a Mondrian.



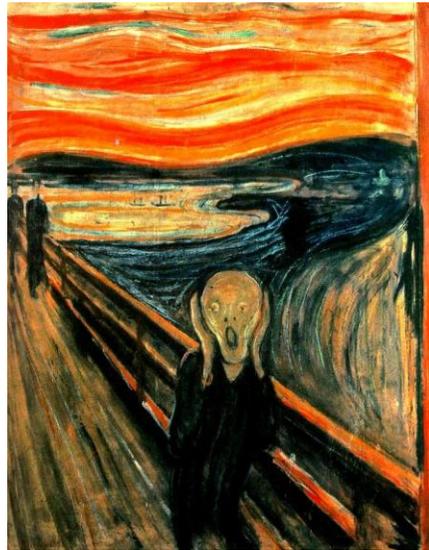
COMO EN CASI TODAS
LAS COSAS, LA FUERZA
TIENE LA RESPUESTA.



Manifestação artística

Para despertar a força Cartemática dentro de mim preciso fazer conexões com a matemática e a arte. Iniciando pela manifestação artística, me vem a mente primeiramente as imagens das espirais presentes na pintura de Van Gogh, em especial na obra “A noite estrelada”. O que me chama atenção são o movimento dado as espirais e as cores, parece um céu com ondas, me hipnotiza. É uma pintura muito expressiva, que me traz fascínio e inquietação.

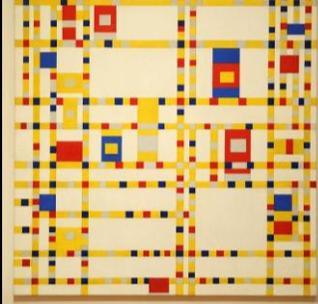
A arte na minha vida



**A arte me fascina, me encanta,
me mostra um novo modo de ver
o mundo, me possibilita novos
aprendizados.**



A arte na minha vida



Gosto de navegar pelos museus virtuais, ficar observando as obras, buscando fazer conexões.





Visitei o Museu de Arte da Pampulha em 1998, fui a exposição "Dalí Monumental" com cerca de 140 obras, com destaque para as esculturas em grandes dimensões, como "Rinoceronte Vestido de Rendas" e "Grande Vênus de Milo com Gavetas". Foi uma experiência surreal ter contato com as obras de Dalí presencialmente.



A Arte aconteceu na minha vida aos 14 anos quando tive contato com as montagens de peças teatrais na escola. Na época fiz oficina de interpretação e aos 16 anos descobri a beleza do canto lírico e comecei a estudar canto. Fui corista do ALPA – Associação Lírica Paraense sob a regência de Marina Monarcha, depois participei do Coral Marina Monarcha sob regência do maestro Vanildo Monteiro e do Coral do CESUPA. Participei de algumas montagens de ópera no Teatro da Paz e estudei canto lírico na EMUFPA com a professora Dione Colares. Mas tive que parar os estudos por motivo de saúde.



Contato com força Matemática

Minhas conexões iniciais com a matemática não foram positivas. Passei por uma educação tradicional, lembro das aulas de matemática do fundamental em que eu tinha que memorizar a tabuada sob penalidade de levar uma reguada nas mãos, caso errasse. A régua ardia igual um sabre de luz cortante. Meus professores de matemática haviam passado para o lado negro da força matemática. Meus estudos de matemática durante o ensino médio foram muito focados para a preparação do vestibular. Não tive a oportunidade de fazer outras conexões com a matemática. Na Universidade também tive muitas dificuldades com as disciplinas de cálculo. Se eu pudesse voltar no tempo eu gostaria de ter mais contato com a matemática presente no dia a dia, na natureza e na arte, gostaria de ter um contato mais interdisciplinar.



O Despertar da força Cartemática

No mestrado eu comecei a ter um novo olhar para a matemática, um olhar interdisciplinar. Era o despertar da força cartemática, me tornei um aprendiz Jedi Cartemático de Cvaz – Grão Mestre Jedi cartemática. Fui apresentado as obras de Peticov e pude estudar a matemática presente nelas, onde ele fez uso da seção áurea como forma de refletir a beleza e a harmonia através do uso preciso das proporções matemáticas em suas obras imprimindo ao seu trabalho um forte caráter matemático.



Avatar Jedi Cartemático

Este foi apenas o começo de uma nova caminhada, pelos territórios da matemática e arte, sendo protagonista da minha aprendizagem, buscando fazer conexões entre a matemática e arte, mapeando percursos e cartografando os meus processos de aprendizagem, desenvolvendo meus processos criativos ao buscar viver de maneira criativa, ao ter uma atitude interdisciplinar, sendo sensível e consciente e estando receptivo e aberto ao que me acontece, ao que me afeta.

Agora continuo minha caminhada na disciplina Matemática e Arte buscando fazer novas conexões interdisciplinares.



**Que a força
Cartemática
esteja com
você.**

Continua...